

A FORMAÇÃO DE ESCOLAS PARA CEGOS NO BRASIL

A escrita desenvolvida por Louis Braille teve um impacto significativo, não somente entre os cegos, mas para toda a sociedade. A inclusão do cego por meio da escrita e leitura trouxe grandes contribuições à humanidade, permitindo a ele participar ativamente estudando e trabalhando nas diversas áreas do conhecimento humano.



O Decreto nº 1.428 no artigo 33 de 1854, no período escravagista, cria o Imperial Instituto dos Meninos Cegos no Brasil, uma escola para cegos baseada no método de Louis Braille. Desde esta época, até hoje, a inclusão do cego nas escolas e consequentemente na sociedade, passou por diversas fases, e a partir do movimento Escola Nova, tem o nome mudado para Instituto Benjamin Constant passa a ser a célula embrionária na formulação de políticas públicas na educação especial e na criação de novos centros educacionais para cegos no Brasil.



Os decretos seguintes permitem a contratação de “alunos repetidores” (não confundir com alunos repetentes), que seriam, futuramente, professores cegos.

Como signatário de tratados internacionais a partir de 1990 o Brasil busca cada vez mais garantir estes processos de inclusão do cego na sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 é a primeira legislação que garante o acesso, a permanência e atendimento a pessoas com deficiências garantindo as políticas públicas a este público.

O PRIMEIRO PROFESSOR CEGO NO BRASIL

“Foi através do tráfico de influência do médico da corte do Dr. José Francisco Xavier Sigaud, que tinha uma filha cega, acompanhado pelo presidente da Província do Rio de

Janeiro, o Barão do Rio Bonito, que se abriram as portas para que o jovem José Álvares de Azevedo (6) tivesse uma audiência com o Imperador.

Assim, José Álvares de Azevedo, cego que acabava de concluir seus estudos na França, no Instituto de Meninos Cegos de Paris, foi apresentado ao Imperador D. Pedro II, que ficou encantado com a explanação e com a forma detalhada da apresentação do sistema Braille e pronúncia. A partir dali, a cegueira não foi mais considerada uma desgraça.” (1)

Por conta de uma tuberculose, o jovem José Álvares de Azevedo faleceu seis meses antes da inauguração do Imperial Instituto dos Cegos, do qual participou ativamente no planejamento e execução, em 17 de março de 1854.

A CEGUEIRA NO TEMPO DA REPÚBLICA VELHA

A República muda o nome do Instituto dos Meninos Cegos para Instituto Nacional dos Cegos, por meio do Decreto nº 193, de 30 de janeiro de 1890, sancionado Presidente da República Deodoro da Fonseca.

Articulador do movimento republicano e adepto do positivismo, Benjamin Constant, foi aprovado o Decreto nº 408, de 17 de maio de 1890, que cria o regime de institucionalização, ou seja, segregado. O acesso ao Instituto Nacional de Cegos manteve-se como era no Império, regime ilimitado de vagas para alunos cotistas e limitados para os não cotistas, não havia atendimento para pré-escola nem para cegos acima de 12 anos. O governo não se preocupou com a reeducação de cegos jovens e adultos e amblíopes. (1, 2)



Em 1891 o presidente Deodoro da Fonseca muda o nome do Instituto Nacional dos Cegos para Instituto Benjamin Constant, em homenagem a este, recém-falecido. A grande procura de cegos para o Instituto faz com que o governo comece a abrir novas escolas para cegos, sempre dentro de um programa de segregação, elitista e protecionista.

A CEGUEIRA NA NOVA REPÚBLICA

Pouco se muda na nova república além da fundação de novas escolas, sempre baseadas no modelo de Benjamin Constant. Na década de 1950, em São Paulo, surge a Fundação para o Livro do Cego no Brasil, mais tarde Fundação Dorina Nowill, que passa editar livros em Braille. A partir dessa iniciativa, Dorina Nowill quebra a hegemonia do Instituto Benjamin Constant, abrindo-se outra porta para a produção de materiais e livros e para o processo de alfabetização de cegos.



A primeira lei de Diretrizes e Bases LDB, nº 4.024, de 1961), ao tratar da educação dos excepcionais, está resumida em dois artigos: o art.88, que deixa claro o caráter da integração das classes especiais, e no art. 99, que dá força econômica às instituições filantrópicas, como Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, Pestalozzi e outras dos setores privados.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394, de 1996), conhecida como Lei Darcy Ribeiro, traz grandes avanços na transição da integração para inclusão escolar, como a questão do acesso, permanência, atendimento e inclusive modalidade curricular.

ALGUMAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PARA CEGO NO BRASIL

DORINA DE GOUVÊA NOWILL



Dorina nasceu em São Paulo, no dia 28 de maio de 1919 e acabou ficando cega aos 17 anos de idade, vítima de uma doença não diagnosticada.

Ela foi a primeira aluna cega a frequentar um curso regular na Escola Normal Caetano de Campos, e conseguiu a integração de outra menina cega num curso regular da mesma escola. Posteriormente, Dorina colaboraria para a elaboração da lei de integração escolar, regulamentada em 1956.

Percebendo a carência, no Brasil, de livros em braille – sistema de escrita e leitura para cegos –, criou a então Fundação para o Livro do Cego no Brasil, que iniciou suas atividades em 11 de março de 1946.

FUNDAÇÃO LARAMARA

Fundada no dia 7 de setembro de 1991, pelo casal Mara e Victor Siaulys, nascemos em São Paulo, no bairro da Pompéia. A primeira sede foi em casa: quando criança, Seu Victor havia morado nessa casa e a cedeu para começar esse trabalho de dedicação e atenção.

Essa dedicação nasce com a pequena Lara, filha do casal. Diagnosticada com retinopatia da prematuridade, Dona Mara e Seu Victor buscam instituições e profissionais, para realizar o tratamento e da reabilitação de Lara. Iniciou-se, assim, uma pesquisa abrangente sobre cegueira e deficiência visual, como meio para entender e compreender a realidade dessa pessoa, de seus familiares e seu mundo.

Essa pesquisa, juntamente com o tratamento da Lara, levou a Dona Mara a cursar pedagogia e uma especialização em Deficiência Visual, na Universidade de São Paulo – USP. Com esse relato diário, seu interesse em expandir essa experiência e conhecimento em forma atendimento aos mais vulneráveis, o casal reuniu um grupo de profissionais atuantes na área da pessoa com deficiência visual, para fundarem a Laramara. O nome é a junção do nome da filha – Lara – e da mãe – Mara. (4)



INSTITUTO PADRE CHICO



O Instituto de Cegos Padre Chico, também conhecido como Instituto Padre Chico e Colégio Vicentino Padre Chico, é um instituto de ensino para crianças e adolescentes com deficiências visuais, administrado pelas Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo e fundado em 1928, localizado no Bairro do Ipiranga, em São Paulo (SP), sendo a terceira escola para cegos no Brasil. Com a edição de 1927 da Semana Oftalmo-Neurológica da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, discutiu-se a necessidade de uma

escola no Estado de São Paulo voltada aos deficientes visuais. A partir do apelo do oftalmologista José Pereira Gomes junto ao Governo e órgãos eclesiais, teve início o projeto de fundação do Instituto de Cegos Padre Chico.

Foi fundado em 1928 com a chegada das primeiras Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, administradoras do local. O Instituto Padre Chico foi nomeado com o apelido do Monsenhor Dr. Francisco de Paula Rodrigues por conta de uma exigência do casal doador do terreno, Conde José Vicente de Azevedo e de sua esposa a Condessa Cândida Bueno Lopes de Oliveira.



Dr. Roberto Antonio Aniche

Médico Ortopedista

Membro da SPP Sociedade Philatélica Paulista

Membro da Sobrames Soc. Brasileira de Médicos Escritores

www.robortoaniche.com.br

Bibliografia:

- (1) <http://editora.pucrs.br/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/assets/artigos/eixo-1/completo-2.pdf>
 - (2) [https://pt.wikipedia.org/wiki/Benjamin_Constant_\(militar\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Benjamin_Constant_(militar))
 - (3) <https://www.fundacaodorina.org.br/a-fundacao/dorina-de-gouvea-nowill/>
 - (4) <https://laramara.org.br/historia/>
 - (5) https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_de_Cegos_Padre_Chico
 - (6) <http://www.overmundo.com.br/overblog/jose-alvares-de-azevedo-uma-luz-na-escuridao>
-

Figuras apresentadas:

- 1 – Louis Braille, selo de Macau, China
 - 2 – Cartão Postal, Instituto para Cegos Benjamin Constant
 - 3 – Brasil, selo de Marechal Deodoro, 2008, RHM C-2737
 - 4 – Brasil, selo de Benjamin Constant, 1954, RHM C-347 Centenário da Educação do Cego no Brasil
 - 5 – Brasil, bloco de Dorina Nowill, 2012 RHM B-168
 - 6 – Logotipo Fundação LaraMara
 - 7 – Logotipo Instituto Padre Chico
-